PRÁTICAS PARA DESENVOLVER A LEITURA E A ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO COM O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN

RESUMO

A alfabetização se tornou um grande dilema ultimamente, percebemos que tem alunos que final do Ciclo I não sabem ler e escrever. Muitos culpam os velhos métodos ditos tradicionais, outros dizem que o professor perdeu a mão com as novas metodologias, todos buscam culpados e o único prejudicado é o aluno. Apesar de todas das controvérsias presentes no processo de alfabetização, percebemos nas séries iniciais em sua maioria aconteceu a superação de práticas tradicionais, nas quais o aluno sai de um mero expectador e passa para protagonista da aprendizagem. Este trabalho vem esclarecer as principais diferenças entre tais práticas, e mostrar como a alfabetização pode acontecer através da prática de jogos e brincadeiras. Percebemos que para alfabetizar o professor deve buscar procedimentos didáticos/ pedagógicos adequados ao processo. Do ponto de vista da construção do conhecimento, torna-se imprescindível enfocar os processos de aprendizagem do sujeito ativo e participativo. Esta forma de ensino traz ao professor o desafio de assegurar a abordagem mais global, e parte de uma perspectiva, que está centrada não no que é transmitido, e sim no que é construído. Este tipo de alfabetização particularmente refere a psicogênese da língua escrita, baseada em Emília Ferreiro e outros pensadores mostrando como envolver a criança no processo de aprender a aprender. Que compreende processo de construção, por parte da criança, do conhecimento sobre a língua escrita. Falaremos sobre o processo de alfabetização dentro da perspectiva da construção do conhecimento e como a escrita pode ter significação para a criança durante a esta fase que está relacionada ao Ciclo de Alfabetização através de jogos e brincadeiras.

Palavras- chave: Alfabetização; Jogos; Brincadeiras; Aprendizagem.

ABSTRACT

Literacy has become a big dilemma lately, we realize that there are students who, at the end of Cycle I, do not know how to read and write. Many blame the old so-called traditional methods, others say that the teacher lost his grip with the new methodologies, everyone is looking for culprits and the only one harmed is the student. traditional practices were overcome, in which the student leaves a mere spectator and becomes the protagonist of learning. This work comes to clarify the main differences between such practices, and to show how literacy can happen through the practice of games and games. We realize that in order to teach literacy, the teacher must seek appropriate didactic/pedagogical procedures for the process. From the point of view of knowledge construction, it is essential to focus on the learning processes of the active and participatory subject. This form of teaching brings the challenge to the teacher to ensure the most global approach, and part of a perspective, which is centered not on what is transmitted, but on what is built. This type of literacy particularly refers to the psychogenesis of written language, based on Emília Ferreiro and other thinkers showing how to involve children in the process of learning to learn. It comprises the process of construction, on the part of the child, of knowledge about written language. We will talk about the literacy process from the perspective of knowledge construction and how writing can have meaning for the child during this phase that is related to the Literacy Cycle through games and games.

Keywords: Literacy; Games; jokes; Learning.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo acreditava-se que a criança aprendia a ler e escrever apenas por um processo de sistematização da alfabetização como uma relação entre fonemas e grafemas, ou seja, a junção silábica de B+A = BA. Essas concepções sobre leitura e escrita na alfabetização vêm sendo transformada, devido às contribuições dos estudos realizados por Ferreiro e Teberosk (1980), que apontam a alfabetização como uma relação continua e prolongada de evolução. Vários são os fatores que influenciam os avanços dos indivíduos nesta fase, principalmente quando os mesmos passam a compreender a função da escrita num contexto social, percebendo a necessidade de ler, escrever para resolver situações do dia a dia, seja para anotar recados, fazer lista de compras, dar notícias a quem mora longe, entre tantas outras funções que possibilitam a inserção do aluno no mundo letrado.

Faz-se necessário entender que a alfabetização deve ser vista como de suma importância para o contexto sociocultural, histórico e econômico, ao qual está inserido o sujeito. Aprender a ler e escrever não supõe apenas conhecer as letras e o modo como decodificá-las, mas a maneira de usar os benefícios da leitura e escrita para a comunicação em um contexto cultural. Ao entender está relação em um contexto social estamos promovendo a conciliação de alfabetização e letramento que por muitas vezes é vista como polos opostos e dissociáveis.

No processo de alfabetização, os alunos devem ser desafiados, devem pensar sobre a escrita e no que ela representa para a sociedade. E o professor deve ser o mediador desta relação, mostrando os propósitos de cada texto, função, público, investindo assim na construção da cidadania e da compreensão do mundo, à medida que alfabetiza. As mediações propostas pelo professor devem permitir ao aluno analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações que o rodeiam.

Desenvolvendo o grau de letramento através da diversidade de textos e seus diferentes usos. Dessa forma o discente estará inserido no mundo letrado e o texto ganha sentido, deixando de serem sílabas ou palavras soltas, tornando-se objeto de análises.

O aluno alfabetizado é aquele que consegue ler as entrelinhas e cria relações entre textos e conhecimentos.

Para Ferreiro (1999), as crianças não deveriam mais ler textos como os trazidos pelas cartilhas e, sim, placas de ruas, folhetos de propagandas, jornais, revistas, instruções de jogos e histórias em quadrinhos entre outros materiais que fazem sentido para ele.

E o educador como mediador tem condições de proporcionar as melhores estratégias para desenvolver as habilidades necessárias para que a criança compreenda a real necessidade do ler e escrever.

Podemos citar como estratégias os jogos que propiciam sinais comunicativos das crianças enquanto brincam promovendo situações de aprendizagem e essas situações podem ser aproveitadas pelos educadores para apoiar o desenvolvimento da linguagem, da motricidade e da expressão emocional (RAMOS e ROSA, 2012), tornando possível conciliar os interesses dos educandos pelos jogos e brincadeiras e os objetivos de ensino da escola.

O principal objetivo desta pesquisa é destacar a importância da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental dentro da concepção de alfabetização e letramento, conciliando esses dois polos como processos indissociáveis. Mostrando mecanismos e alternativas através do uso dos jogos e brincadeiras que são favoráveis à aquisição e à apropriação do conhecimento.

Seguindo os pressupostos apresentados o propósito desta pesquisa é entender como desenvolver o processo da leitura e escrita conciliando alfabetização e letramento fazendo uso de jogos e brincadeiras que facilitem esse processo? Visto que a mesma ocorre de maneiras diferentes e que cada aprendiz tem seu tempo próprio para aprender. (LERNER, 2005). A fim de resolver o problema apresentado, e alcançar o objetivo proposto, este artigo está centrado em uma pesquisa qualitativa. Utilizando-se como instrumento de coleta de dados, as seguintes fontes: análise documental, com o estudo dos referenciais teóricos que tratam o assunto: Ferreiro e Teberosk (1999), Carvalho (2002), Brakling (2003), Britto (2005), Lerner (2005), Soares (2003, 2006, 2009, 2012), Almeida (2003), Bittencourt (2009), Kishimoto (2005), pois entendem a alfabetização como uma fase decisiva no processo de ensino e de aprendizagem e a importância do brincar na alfabetização.

Garantindo assim um conjunto de conhecimentos a respeito das práticas pedagógicas que ajudem a entender os mecanismos do processo de aquisição da leitura e escrita na alfabetização.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Levando em consideração as análises de Soares (2004) sobre letramento e alfabetização, essa diz que:

Se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada (tomando este adjetivo no campo semântico de letramento e de letrar, e não com o sentido que tem tradicionalmente na língua, este dicionarizado) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias. SOARES (2004.p.67).

Assim, é possível considerar que letrar é direcionar, conduzir a criança ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita, é inseri-la ao campo das letras em seu sentido e contexto social, é fazer com que a criança tome gosto pelo hábito de ler, e a alfabetização compreende a decodificação e assimilação dos signos linguísticos.

Alfabetizar está em inserir a criança para a prática da leitura, ou seja, fazer com que se aprenda a ler, mas isso não implica em criar hábito da leitura, pois sabemos que há sujeitos alfabetizados que necessariamente não tomam gosto pelo hábito de ler, ou não leem com frequência, dizemos, portanto que não basta alfabetizar a criança, é preciso letrá-la ou conduzi-la aos diversos tipos de expressões textuais, é capacitar a criança a criar relações com práticas de leitura e escrita, é compreender e questionar, sobretudo fazer a chamada leitura do mundo a partir de suas práticas sociais.

Sabemos ainda que Alfabetização e Letramento estão intrinsecamente ligados, já que, de acordo com os Parâmetros Curriculares, estes destacam que o ensino da linguagem deve ser direcionado a três fundamentos básicos: a leitura, a compreensão e

a produção numa relação de contexto social, e para que a alfabetização e o letramento tomem parte do ensino da língua em sua prática social é preciso que se alfabetize letrando. Mas como nós (pais e professores) podemos contribuir para que as crianças se tornem alfabetizados letrados? E qual o papel da escola na construção de sujeitos letrados e alfabetizados? Já que o letramento está na capacidade de interação desse sujeito com práticas sociais de escrita.

Ao compreender que a escola tem o papel de alfabetizar, os pais estão satisfeitos com a construção de saber de seus filhos, tornando desnecessário na visão desses acompanhar seus filhos para uma forma mais dinâmica e satisfatória em relação à construção da aprendizagem da criança com relação à sua alfabetização.

É preciso que os pais compreendam que a criança, antes mesmo de aprender a ler, possui uma antecipação de seu letramento e alfabetização, isso se ela estiver dentro de um contexto social onde a leitura e a escrita façam parte de seu convívio — exemplificando, quando uma criança que ainda não está na escola, mas seu pai ou mãe lê para ela, já consegue distinguir que há códigos ali e que esses códigos representam algum significado na forma escrita, representam objetos e coisas; então, podemos dizer que essa criança não é um papel em branco, numa visão de que possui fundamentos de compreensão, de relacionar a escrita ao objeto por ela denominado.

É nesse sentido que podemos chamá-la de criança não alfabetizada e já letrada, pois já possui e está inserida em práticas sociais de leitura, mesmo não estando ainda alfabetizada; já é, no caso, um sujeito letrado, pois está dentro de contextos sociais da linguagem e escrita, pois seus pais leem para ela, e essa criança já consegue distinguir e dar antecipações de estruturas linguísticas aleatórias e, sobretudo, está compartilhando o processo social do letramento por meio de capacidades lógicas e de ambientes linguísticos e intertextuais.

É necessário entender que o letramento acontece em diferentes contextos sociais e em diferentes etapas da vida do aluno. É preciso também entender que a relação de eficácia da construção da alfabetização está em criar no aluno alfabetizado uma visão de leitura do mundo em práticas sociais, e professores e pais somos os responsáveis em direcionar a criança nessa leitura de mundo; podemos então compreender que não basta alfabetizar a criança com relação em somente conhecer a língua, mas tomar posse dela e contextualizá-la em diferentes meios e práticas sociais.

Para tanto, é preciso que pais e professores antecipem a criança num ambiente em que a escrita faça parte de seu meio — como ler para a criança ainda não alfabetizada —, oferecer-lhe sempre livrinhos com gravuras e letras grandes, levá-la a exposições e eventos literários como bienais, bibliotecas, entre outros meios sociais de leitura; na escola é preciso que o professor faça circular diferentes tipos de textos durante suas aulas, e sempre propor atividades de escrita a partir desses textos.

A relação de eficácia da construção da alfabetização está em criar no aluno alfabetizado uma visão de leitura do mundo em práticas sociais.

Sabemos, então, que é na escola que o sujeito aprende a ler e a escrever, e essa mesma escola funciona como uma escada para subir na vida, e o ensino do letramento está numa proposta de questionarmos sobre a visão de que devemos compreender as estruturas linguísticas e seu papel social diante de um contexto geral de mundo, ou seja, os efeitos da linguagem em suas práticas sociais.

Entendendo isso, compreendemos que cabe à escola unir os conceitos de linguagem e interferência desta com o mundo e também cabe a ela alicerçar esse conceito como a proposta do letramento num entendimento de que esse aluno é um sujeito social e que aprende e tem função social. Enfim, estabelecendo essa relação do aluno como sujeito social, a escola está desempenhando seu papel de ensinar à criança não apenas a leitura habitual da escola, mas levá-la a aprender a ler o mundo.

OS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao tratarmos de jogos e brincadeiras por vezes direcionamos nosso olhar para Educação Infantil, onde o brincar, o jogar está inserido de maneira clara nos objetivos do desenvolvimento pleno da criança, porém a criança ao ser inserida no Ensino Fundamental "vai deixando de se relacionar com o mundo por meio da brincadeira e começa a fazer do estudo a forma explícita de sua relação com o mundo", MELLO. 2009, e nós educadores por vezes nos restringimos apenas nos procedimentos do ensino fundamental, e não deixamos espaços para que a criança possa "viver ainda um tempo de brincar".

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, devemos "contaminá-lo" com procedimentos e atividades lúdicas que temos como típicas da Educação infantil. (MELLO, 2009).

O brincar é uma atividade que permite a produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças.

Vygotsky (1987).

Ainda Segundo Vygotsky (1987) e suas

contribuições para o processo de apresentação da escrita à criança, vale ressaltar as diretrizes apontadas por ele, de que o ensino da escrita deve ser apresentado de modo que a criança necessite dela, que seja uma atividade cultural e necessária, tanto quanto à fala.

Contudo, MELLO, 2009 afirma que:

O brincar é sugerido em muitas propostas e práticas pedagógicas com crianças e adolescentes como um pretexto ou instrumento para o ensino de conteúdos. Como exemplos, temos músicas para memorizar informações, jogos de operações matemáticas, jogos de correspondência entre imagens e palavras escritas, entre outros. Mas quando tais atividades são compreendidas apenas como recursos, pedem o sentido de brincadeira e, muitas vezes, até mesmo o seu caráter lúdico, assumindo muito mais a função de treinar e sistematizar conhecimentos, uma vez que são usadas com o objetivo principal de atingir resultados preestabelecidos. MELLO. (2009.p.36)

Nesse sentido, inserir o brincar no âmbito escolar desconsiderando sua importância, fragmentamos o processo de aprendizagem e a brincadeira perde então o seu encantamento, tornando-se mais um conteúdo programático sem sentido para o educando. Cabe ao educador propiciar maiores espaços para o lúdico dentro do contexto escolar, propiciando um brincar envolvente.

Para Kishimoto (2003) afirma que

É importante compreender o jogo, o brinquedo e a brincadeira como atividade que promove mudanças significativas no desenvolvimento infantil e não apenas como um elemento presente no cotidiano das crianças. KISHIMOTO (2003, p.26)

Devemos destacar também atividades significativas para promover a leitura, entre elas destacam-se as atividades em duplas, na qual as crianças se auxiliam mutuamente e discutem a obra, além de ser um bom momento para promover a troca de livros. Lerner (2002) sugere que:

desenvolver, em cada ano escolar, atividades permanentes ou periódicas, concebidas de tal modo que cada um dos estudantes tenha a possibilidade de ler uma história para os demais ou escolher um poema para ler aos colegas. LERNER (2002 p.26)

Vale ressaltar algumas práticas descritas nos Parâmetros Curriculares Nacionais que nos oferecem um alicerce para desenvolver a habilidade de ler e escrever na alfabetização, como: O uso de projetos que são situações que oferece reais condições de produção de textos escritos e falados, produção com apoio, situações de criação, leitura diária, leitura colaborativa, atividades sequenciadas de leitura, atividades permanentes e por fim o brincar.

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais, entre outras.

Estes subsídios é que nos permitir efetivar o sucesso das ações diárias, cabe então ao professor encontrar o melhor caminho para alfabetizar letrando, fazendo o uso dos jogos e brincadeiras como auxiliadores deste processo, promovendo a construção e a ampliação dos conhecimentos.

PRÁTICAS PARA DESENVOLVER A LEITURA E A ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO COM O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Sobre a necessidade de se implantar a leitura e a escrita na escola, é necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita, sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir.

Para desenvolver as práticas de leitura e escrita na alfabetização o professor dever ser capaz de fazer intervir na realidade do educando, levando-os a um processo extenso nas práticas sociais que envolvem o ato de ler e escrever.

Faz-se necessário que o professor adeque o cotidiano do aluno à sala de aula, que planeje ações para ensinar a real função da linguagem escrita, que utilize os diversos gêneros textuais para desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma criativa e autônoma e que essencialmente respeite os conhecimentos prévios dos alunos. Trazer para dentro da escola a escrita e leitura que acontecem fora dela. (LERNER, 2005). Desenvolver atitude autônoma é propiciar ao aluno desde o início da sua escolarização um ambiente alfabetizador.

Algumas práticas tornam-se essenciais se tornam essenciais para estimular as crianças através do contato pessoal, através do manuseio, permitindo-a observar o material disponível e escolher o que mais lhe chama a atenção. Bons caminhos para incentivar este processo é reservar momentos diários para leitura de história;

Lembrar constantemente dos cuidados com os livros; ensinar como usar o livro;

Falar o nome do livro escolhido, mostrar a capa, folhear mostrando as ilustrações;

Contar, de forma instigante e interessante, a história;

Deixar que olhem, toquem e peguem o livro, antes ou depois de contar.

Os livros devem estar em local de fácil acesso, para que a mesma se familiarize com os gêneros textuais e suas diversidades. E, ao longo dos anos as crianças devem ter incentivos para lerem sozinhas, mesmo os não alfabéticos, de forma que possam ir construindo hipóteses sobre o texto e praticando a leitura, ainda que silábica e falha.

Segundo Mello (2009),

Se quisermos que nossas crianças leiam e escrevam bem e se tornem verdadeiras leitoras e produtoras de texto – o que de fato, é uma meta importantíssima do nosso trabalho como professores é necessário que trabalhemos profundamente o desejo e o exercício da expressão por meio de diferentes linguagens: a expressão oral, por meio de relatos, poemas e música, o desenho, a pintura, a colagem, o faz-de-conta, o teatro de fantoches. MELLO. (2009.p.135).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou desvendar os aspectos específicos sobre o processo de leitura e escrita na alfabetização com o uso de jogos e brincadeiras. Visto que a mesma ao longo dos anos vem sendo reestruturada devido aos estudos sobre a psicogênese da língua escrita.

Um breve resumo deste período e das Leis de Diretrizes e Bases da Educação se fez necessário para introdução nos temas relacionados no primeiro e segundo capítulos que destacam a importância da alfabetização na Educação Infantil e da conciliação da alfabetização e letramento.

É de fundamental relevância entender que a alfabetização é o processo pelo qual o sujeito passa a ter o domínio e desenvolve habilidades para codificar e decodificar o código do sistema linguístico.

E que letramento é fazer o uso desse domínio nos diferentes contextos social, porém ao conciliar alfabetização e letramento, ou seja, alfabetizar letrando é propiciar aos alunos uma relação intrínseca entre o ler e escrever, é favorecer a interação com os diferentes portadores da leitura e escrita. (SOARES, 2009.p.94)

Possibilitando o uso domínio da leitura em diversas esferas sociais estimulando o uso da leitura e escrita na sociedade, favorecendo aos indivíduos uma interação com práticas de leitura e escrita para o uso em suas funções reais, comunicar-se.

Busca-se ainda mostrar caminhos e alternativas para que o professor como mediador possa efetivar esta prática através do uso de jogos e brincadeiras.

É essencial que se faça uma reflexão sobre o brincar como auxiliador na aquisição da leitura e escrita nas séries iniciais buscando desenvolver integralmente o indivíduo, através de práticas inovadoras e socializadoras, criando condições para garantir uma educação de qualidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA P. N. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 6 ed. SP: Loyola, 1999.

BRAKLING, L. K. Sobre leitura e a formação de leitores: Qual é a chave que se espera? São Paulo: Educa Rede, 2003. Disponível em: http://www.educared.org/educa/index.com. Acesso em: 10 outubro de 2022.

BORBA, Ângela M.O. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In Brasil, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: Inclusão para crianças de seis anos de idade. Brasília, 2006. P. 33-44.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LDB): 9394/96.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

BRITTO, Luiz Percival Leme IN FARIA, Ana Goulart de, MELLO, Suely Amaral (org.). O mundo da escrita no universo da pequena infância – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRO, Emília. Reflexões Sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. 104p.

KISHIMOTO. T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3ª edição. São Paulo. Ed. Cortez, 1999. pg. 95-183.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível, e o necessário; trad. Ernani Rosa. Porto Alegra: Artmed, 2002.

MELLO, Suely Amaral. O processo e aquisição da escrita na educação infantil: Contribuições de Vygotsky. Campinas: autores associados, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In:

Anais da 26º. Reunião Anual da ANPED, em outubro de 2003a: MG.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. _____. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista

Pátio n.29 fev. 2004. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf - acesso em 02/10/2022.